



Suscetibilidade de diferentes estágios ninfais de *Bemisia tabaci* biótipo B a *Isaria javanica*

Heloiza A. Boaventura¹; Eliane D. Quintela²; Gabriel M. Mascarin²; Klênia R. Pacheco²; Leandro F. Corrêa²; Dannilo V. M. Rocha²

¹Graduanda em Agronomia, Unievangélica Av. Universitária Km. 3,5 - Cidade Universitária, 75083-515 Anápolis - GO, Brasil. Email: boaventuraheloiza@gmail.com ²Embrapa Arroz e Feijão, Rodovia Goiânia a Nova Veneza km 12 Zona Rural Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.

O fungo *Isaria javanica* foi observado causando epizootias em ninfas e adultos de *Bemisia tabaci* em diversas culturas. No Brasil ainda não há produtos comerciais a base deste fungo que é uma alternativa para o controle biológico deste inseto. O objetivo deste trabalho foi comparar a eficiência de três melhores isolados de *Isaria javanica* (CNPAF 14, 17 e 20), selecionados em estudos anteriores, sobre ninfas de 1^o. ao 4^o. instar de *Bemisia tabaci* biótipo B. O experimento foi conduzido em casa telada da Embrapa Arroz e Feijão. As ninfas foram pulverizadas com 5×10^5 , 5×10^6 e 5×10^7 conídios mL⁻¹ utilizando-se um aerógrafo manual com abertura de bico de 0,25 mm e pressão de trabalho de 10 PSI. As testemunhas foram tratadas com Tween 80 a 0,01%. A mortalidade foi avaliada diariamente do 3^o ao 7^o dia em uma folha primária de feijão/repetição em quatro repetições/tratamento. Após contagem, as folhas foram mantidas em B.O.D. para confirmação da mortalidade pelos fungos. Foram determinados a concentração letal (CL₅₀) e o tempo letal (TL₅₀) e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. Ninfas de 1^o. e 2^o. instares de *B. tabaci* foram mais suscetíveis a infecção pelo *I. javanica* do que as ninfas de 3^o. e 4^o. instares. Na concentração de 5×10^5 conídios mL⁻¹ foram observadas mortalidades <20% para todos os estágios ninfais. Na maior concentração os isolados de *I. javanica* causaram mortalidade de ninfas de 1^o. e 2^o. instares > 80,0%. Não foram observadas diferenças entre os isolados para a concentração letal (CL₅₀) e o tempo letal (TL₅₀). Estes resultados demonstram que as pulverizações com *I. javanica* para o controle de *B. tabaci* devem ser direcionadas para ninfas de 1^o. e 2^o. instares por serem mais suscetíveis a este fungo.

Palavras-chave: controle biológico, *Phaseolus vulgaris*, mosca-branca.

Padrão do horário de emissão de feromônio de *Anastrepha. sp1 aff. fraterculus* e *Anastrepha. sp3 aff. fraterculus*

Morgana S. Coelho¹; Amanda A. S. Cardoso¹; Alzira K. P. Roriz²; Alexandre S. Araujo¹; Lorena A. P. Correia¹; Inajara V. G. Lima³; Iara S. J. Bravo¹

¹Universidade Federal da Bahia (UFBA), 40110-903 Salvador, BA, Brasil. ²Programa de Pós Graduação em Ecologia e Biomonitoramento. Universidade Federal da Bahia (UFBA), 40110-903 Salvador, BA, Brasil. ³União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), 42700-000, Lauro de Freitas, BA, Brasil.

A mosca-da-fruta sul americana *Anastrepha fraterculus* constitui um complexo de espécies crípticas composto por oito morfotipos, ocorrendo ao menos três entidades biológicas distintas no Brasil: *A. sp1 aff. fraterculus*, *A. sp2 aff. fraterculus* e *A. sp3 aff. fraterculus*. Informações sobre a compatibilidade reprodutiva entre entidades deste complexo são de essencial importância para a implantação da técnica do inseto estéril, que utiliza machos estéreis de linhagens específicas, que devem apresentar compatibilidade reprodutiva com as fêmeas das populações alvo. O objetivo deste trabalho foi analisar o horário de emissão de feromônio sexual entre populações de *A. sp1 aff. fraterculus* e *A. sp3 aff. fraterculus* e de um híbrido formado do cruzamento entre estas duas populações e observar se existe um padrão distinto e conseqüentemente isolamento temporal. A identificação desse comportamento é feita pela visualização da eversão do epitélio anal com visualização de uma gotícula de feromônio na porção distal e/ou visualização de glândulas laterais bem acentuadas nos machos. Utilizaram-se grupos de dez machos em uma gaiola (20x15x12cm) com dez fêmeas em uma caixa de vidro (9x7x9cm) no centro da gaiola, para estimular a emissão de feromônio dos machos. Os testes foram realizados das 7h00h às 14h00, com observações a cada meia hora, com dez réplicas para cada população. Ambas as populações apresentaram um pico de chamamento no início e outro no final da manhã (7h00 e 11h00 respectivamente) e pararam de emitir às 13h00, sendo que *A. sp3 aff. fraterculus* apresentou uma considerável redução no número de machos que emitiam feromônio no horário central entre os dois picos. O híbrido apresentou um comportamento intermediário entre os dois morfotipos. Não foi evidenciado isolamento temporal bem delimitado entre os morfotipos analisados. Faz-se necessário analisar outros fatores pré-zigóticos, que possam estar favorecendo o reconhecimento intra-específico dos diferentes morfotipos.

Palavra-chave: *Anastrepha fraterculus*, espécies crípticas, isolamento temporal.

Apoio: CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.